

Carta de Paulo

Aos

ROMANOS

(10º ESTUDO)

A SALVAÇÃO

É DE GRAÇA

ROMANOS 4.1-25

REV. SILAS MATOS PINTO

10º - A SALVAÇÃO É DE GRAÇA

Rm 4.1-25

Estamos acostumados às falsas promoções que recebemos. Vantagens e promessas são feitas que deixam os ouvintes admirados e interessados. Daí fecham o negócio vantajoso, porém, logo chegam faturas com contas que não estavam previstas. É o barato que sai caro. Aquilo que foi oferecido como “*de graça*” tem um alto preço a ser pago. Se, de fato, fosse de graça, não teria nenhuma obrigação ou valor a ser pago. Se eu tenho de pagar algo pelo que me foi doado, então, o que recebi não foi uma doação, foi uma venda.

A salvação é o bem mais valioso que podemos receber. Porém, nenhum homem que a recebeu pagou qualquer valor por ela. Se a tem é porque a recebeu de graça. O salmista falou desse valor precioso que ninguém pode pagar, dizendo: “*Ao irmão, verdadeiramente, ninguém o pode remir, nem pagar por ele a Deus o seu resgate (Pois a salvação da alma deles é caríssima, e cessará a tentativa para sempre)*” (Salmo 49.7,8).

Como pode ser que a salvação, sendo um bem valiosíssimo que não pode ser adquirido por ninguém e nenhum homem, por mais rico que seja, tenha meios para adquiri-la e ao mesmo tempo ela só possa ser recebida de graça? É porque ela não é de graça para todos. Jesus pagou por ela com Sua própria vida. Para Ele foi cara, mas para os que creem, é de graça.

Neste estudo trataremos sobre o tema:

A SALVAÇÃO É UM PRESENTE DE DEUS.

Se o presente, de algum modo, tenha de ser pago, ele deixa de ser um presente. Ao afirmar que a salvação é um presente de Deus para os homens, afirmamos também que a salvação não custou nada, nenhum valor, nenhum esforço, nenhuma abnegação, nenhuma doação, nenhum sacrifício... ela nos foi doada, não vendida.

Para compreendermos a doação da salvação de Deus para nós vamos estudar as palavras ditas por Paulo, neste texto. Leia com atenção, pois este é um dos temas mais complicados entre todas as doutrinas bíblicas. Roguemos de Deus a compreensão desse assunto tão importante para nós.

Veja que: **SE FOR EXIGIDO QUALQUER PAGAMENTO PELA SALVAÇÃO ELA DEIXARÁ DE SER DE GRAÇA** (1-8)

O que seria um “*dom?*” Dom é um presente. É algo que não se esforça para ter, não paga para adquirir. Nasce e já está lá. Não é para os ricos, os estudados e nem para os esforçados que tentam adquiri-lo com suas forças. É apenas para quem o recebe, de graça, sem que tenha de pagar nada por ele.

Um exemplo disto é o “*Dom*” relacionado à música. A pessoa dotada desse dom tem uma facilidade natural para aprender a cantar e tocar instrumentos musicais, sem esforço e sem dificuldade alguma. Alguns nunca tiveram aula de música,

no entanto, são tão preparados para ela quanto pessoas que passaram anos estudando. Podem não saber as teorias musicais, mas sabem muito bem o que é a música na prática. As teorias também são aprendidas no primeiro contato, como se lhe fossem velhas conhecidas.

Quem lhe deu esse dom? De quem o recebeu? Nasceu com ele! Foi um presente divino. Está impregnado na sua natureza. É como um diamante tirado da natureza. Ele pode não ser bonito à primeira vista. Pode precisar de lapidação, mas seu valor intrínseco já faz parte do que ele é.

Nossa afirmação, baseada no texto, é que ninguém paga por um dom. Pode-se estudar música e se tornar um grande musicista; pode estudar outros assuntos, e se tornar expert nele, porém não lhe será algo natural. Sempre faltará aquele *“algo mais”*. Já para quem tem o dom, não precisa de nada para ser, pois já nasceu sendo e não pagou nada pelo dom recebido, pois dom é presente.

Ao contrário do dom da música, a salvação não pode ser adquirida por esforço pessoal. Ou ela é recebida como uma dádiva ou o pecador nunca a terá. Não é possível pagar por ela.

Paulo inicia esse capítulo com uma pergunta: *“Que, pois, diremos ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus”*.

Ao ler a história de Abraão o vimos enfrentar situações adversas crendo que Deus estava à sua frente fazendo as coisas acontecerem. A pergunta paulina foi: O que Abraão conquistou por seu esforço? Ou *“Segundo a carne?”* Tudo o que Abraão se tornou e conquistou foi por crer em Deus e depender dEle. Não foi por ter feito, mas por ter crido.

Paulo completa: Se foi por obras, então ele tem algo de que se gloriar. Essa tem sido a causa da rejeição da Doutrina da Graça. As pessoas querem merecer algo por seu esforço, sua dedicação e por seu serviço. Isso pode até ser realidade na vida material, mas, em se tratando da vida espiritual, aí não tem.

Por isso Paulo afirma: *“Porém não diante de Deus”*. Não existe obras, serviços, fidelidade, esforço pessoal, projetos concretizados, nada que possa ser apresentado a Deus, dizendo: Isso eu fiz sozinho. Quero o crédito por ele.

Diante de Deus os nossos atos de justiça não têm valor algum para adquirir bênçãos. Dois textos de Isaías nos mostram claramente essa falta de valor naquilo que somos ou fazemos.

Primeiro leia o que ele diz em Isaías 41.24 - *“Eis que sois menos do que nada, e menos do que nada é o que fazeis...”*. Viram? O texto afirma que não é que o que eu sou ou o que eu faço vale pouco. É pior que isso. O texto afirma que, para Deus, o que eu sou e o que eu posso fazer valem *“Menos do que nada”*. No relacionamento com Deus meus atos não têm valor algum.

No cap. 64.6, Isaías diz: *“Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia...”*. A descrição de *“trapo da imundícia”* é conhecida. Nenhum valor poderia ser atribuído a tal objeto. É isso que Isaías quer nos ensinar: Não há valor algum que possa ser atribuído às *“Nossas justiças”*. O que fazemos de bom não acrescenta nada a Deus e nem o impressiona. É por isso que Abraão não terá nada do que se gloriar diante de Deus, nem nós.

Então, Paulo se adianta no seu argumento: *“Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça”*. No estudo passado falamos fartamente sobre a justiça da fé. Crer em Jesus Cristo não é acreditar que ele existiu e viveu entre os homens, mas crer que Ele é Deus encarnado que veio ao mundo, nasceu e viveu como homem, sem pecar e deu a Sua vida como oferta ao Pai, conquistando a nossa salvação na cruz.

Entender que o pecador arrependido, tendo crido que Jesus deu Sua vida por ele na cruz, que essa morte apagou todos os pecados cometidos e garantiu a Sua justiça diante do Pai, é isso que faz um pecador se transformar num *“Crente”*. Crer em Jesus Cristo como Salvador é que te faz justo. Não é o que você faz, mas no que ele fez e que te é imputado por Deus em ti.

Como a justiça de Deus foi atribuída a Abraão, sendo ele um pecador, a mesma justiça nos é creditada, quando cremos no Salvador enviado por Deus ao mundo, para nos salvar.

A salvação nos foi doada. Foi um presente de Deus. Não nos foi propiciado modos de adquiri-la ou conquistada. Nos foi dada pronta, apenas para nós nos apossarmos dela e usufruirmos da paz que ela nos proporciona e todos os seus benefícios. Ele nos salvou e nos fez desejar a Sua salvação.

No próximo momento, Paulo argumenta, usando algo conhecido de todos: O salário. Ele diz: *“Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida”*. O patrão não é bonzinho por pagar ao empregado após um dia de trabalho. Ele terá de pagá-lo pelo trabalho realizado. O salário lhe será uma dívida com o trabalhador.

Aí Paulo aplica o conceito da graça: *“Mas, ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça”*. Quem trabalhou terá garantido o salário e ele não lhe será pago como favor, mas como dívida. Mas quem não trabalhou, mas necessita do dinheiro, não terá como cobrar, mas esperará pela misericórdia daquele que pode suprir a sua necessidade. Esse é o conceito da justificação pela fé.

No conceito espiritual, nós pecadores, não temos como atribuir a nós justiça alguma, pois nossos atos, atitudes, pensamentos, motivações, tudo o que diz respeito a nós, está corrompido e impregnado de pecado e má intenção, então, o que oferecer a Deus? O que seres tão corrompidos e contaminados poderiam oferecer ao Deus santo e puro? Nada.

Ai é que entra a fé. Eu não tenho nada a oferecer. Minhas mãos estão vazias e sujas, mas tenho fé que o que Jesus Cristo fez por mim me garantiu acesso direto ao Pai. Esse acesso não será pago por mim, pois eu não teria como pagar, mas já foi pago por Jesus, quando deu a Sua vida por mim.

Paulo usa um texto do Salmo 32, para ilustrar o modo de Deus agir. Ele diz: *“E é assim também que Davi declara ser bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras: Bem-aventurado aqueles cujas iniquidades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos; bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado”*.

Deus resolveu atribuir a justiça de Cristo a pecadores. Foi uma decisão Sua, baseado apenas na Sua misericórdia. Isto ele não fez com base nas obras humanas ou nas atitudes do homem em resposta à Sua bondade. Ele fez *“Gratuitamente”*.

Caso Ele esperasse qualquer pagamento da parte do homem, então a Salvação que ele proporcionou não seria um presente. Seria fruto de uma negociação. Se o homem tivesse pago algo a Deus, aí o homem teria do que se gloriar. Mas ele não pagou, apenas recebeu, e de graça.

Aos pecadores que creem em Jesus Cristo, Paulo afirma, com base nas afirmações de Davi, que é: *“bem-aventurado o homem a quem o Senhor jamais imputará pecado”*. Os pecados não são apenas esquecidos. Eles foram pagos. A condenação

por eles foi realizada na cruz. Os pecadores crentes *“jamais terão os seus pecados imputados”*, e isso porque todos eles já foram imputados em Jesus. Deus não cobraria uma conta duas vezes.

Por toda essa verdade estudada podemos reafirmar que *“Se exigido qualquer pagamento, a Salvação deixará de ser de graça”*. A salvação te foi doada por Deus. Ele decidiu te salvar e promoveu todos os meios para você chegar a Ele. Não queira pagar por algo que te foi doado gratuitamente. Apenas creia e descanse no Senhor. Receba, com alegria, o Seu presente.

Veja também que: **A SALVAÇÃO ANTECEDE A CONFISSÃO DE FÉ DO PECADOR** (9-12)

Tem discussões que são inúteis, como: *“Quem veio primeiro, o ovo ou a galinha?”* É como discutir o sexo dos anjos. Mas tem questões que são pertinentes. São importantes para nos fortalecer e nos aproximar de Deus.

Uma destas questões importantes é: Quando é que eu fui salvo? A maioria atribui sua salvação ao momento da conversão. Quando lhe foi feito o apelo e levantou a sua mão. Crê que a partir daquele momento se tornou um crente e foi aí que foi salvo.

Mas será que é isso que a Bíblia ensina? Talvez seja necessário entender os dois lados. A salvação sendo efetuada por Deus, no Conselho da Trindade, antes da fundação do mundo, antes que qualquer homem tivesse sido criado. E a salvação sendo recebida pelo pecador, no tempo presente.

Alguns textos nos revelam que a salvação de pecadores, segundo Deus, aconteceu muito antes da nossa existência. Antes de criar o homem Deus já sabia que iríamos nos rebelar contra Ele. Ele poderia não nos criar, mas preferiu nos criar e sofrer a dor da nossa traição. Nossa criação é prova do amor de Deus.

Em Apocalipse 13.8, temos a afirmação de que a besta será adorada por todos os habitantes da terra, só não será adorada por aqueles que tiveram seus nomes inscritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo. Aos olhos de Deus, antes que houvesse mundo, Jesus morreu.

Deus é atemporal. Passado, presente e futuro estão diante dele. Nada lhe é um mistério e Ele sabe todas as coisas. Ele é onisciente. Sabendo como Sua criação o trairia ele resolveu salvar homens, não todos.

Ele escreveu no Livro da Vida o nome daqueles que resolveu salvar e estes recebem do Seu Espírito o direcionamento necessário para um viver diferente dos demais homens. São estes que serão salvos.

Tendo o Filho decidido que daria sua vida, a partir desse momento o seu sangue que, no tempo, ainda seria derramado, aos olhos de Deus já fora. Sua justiça foi atribuída a todos aqueles por quem Jesus Cristo morreu.

Pedro reafirma essa verdade ao dizer: *“Sabemos que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes*

resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de Cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós, que por meio dele, tendes fé em Deus” (1ª Pedro 1.18-20).

Pedro fala dos dois tempos, do tempo de Deus e do nosso tempo. Os efeitos do derramamento do sangue de Cristo já eram conhecidos pelo Pai desde antes da fundação do mundo, mas Cristo morreu como homem no tempo presente, no nosso tempo.

Chegamos à explicação da pergunta: Quando é que sou salvo? Aos olhos de Deus nós fomos salvos quando Cristo decidiu dar Sua vida por nós, antes da fundação do mundo. Sua justiça foi atribuída a todos os pecadores que creram, desde o início da história. E só creram porque Deus lhes deu fé, como deu a Abraão, para crerem. Como Deus decidiu nos imputar a justiça de Cristo, a seus olhos, todos os que serão salvos, já são.

Aos olhos humanos, nós somos salvos quando cremos. Quando recebemos a fé que nos foi dada por Deus para tomarmos posse da salvação que Ele efetuou em nós. Não é que somos salvos na conversão. A conversão marca o momento que tomamos posse da salvação. É um momento mágico, onde, num instante, você deixa a incredulidade e passa a crer. Deixa de ser opositor e passa a ser um defensor da causa do Reino de Deus.

É como numa ressurreição: O morto acordou! Estava num processo de putrefação, mas algo lhe aconteceu e o coração voltou a bater. A vida entrou no corpo, que agora vive.

Foi isso que Paulo disse que aconteceu a Abraão, e isso antes da circuncisão, assim como acontece conosco, antes de confessarmos nossa fé e sermos batizados. Por isso dissemos que a salvação antecede a confissão do pecador.

Veja o que Paulo disse: *“Visto que dizemos: a fé foi imputada a Abraão para justiça. Como, pois, lhe foi atribuída? Estando ele já circuncidado ou ainda incircunciso?”*

Primeiro quero chamar a tua atenção para o fato de a “Fé” ter sido *“Imputada a Abraão”*. A fé, como um presente divino, um instrumento que nos é doado para tomarmos posse da Sua salvação, foi imputada no coração de Abraão para que ele recebesse a justiça. Deus abre o coração humano e coloca nele a fé, para nos capacitar a receber o que Ele fez por nós.

A fé não veio de Abraão. Não foi uma decisão pessoal. Foi uma decisão e uma ação divina no seu coração, para que, através dela Abraão tomasse posse das promessas a ele feitas.

Assim como Paulo diz em Efésios 2.8,9 – *“Pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto (a fé ou a salvação) não vem de vós, é dom de Deus”*. O “dom” pode ser entendido tanto como a salvação, como a fé, pois uma leva à outra e ambas são um presente de Deus para o homem receber a Sua salvação.

Aí a discussão se dá quanto ao tempo do recebimento das promessas. Abraão recebeu a promessa sendo circuncidado ou não? A discussão se dá pelo fato de alguém defender que ele recebeu as promessas *“Porque”* tinha se submetido ao processo da circuncisão. Credo dessa forma, defenderiam que caso alguém não fosse circuncidado, não poderia receber as promessas de Deus. Neste caso, o sacrifício humano é que propiciaria a recepção da promessa ou da salvação.

Paulo disse: *“Vem, pois, esta bem-aventurança exclusivamente sobre os circuncisos ou também sobre os incircuncisos? Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso?”*

Será que as coisas mudaram? Muitos são os crentes que atribuem a salvação a uma ação ou reação pessoal. Creem que creram porque decidiram crer. Anulam qualquer ação divina na sua conversão. Aplicam a si o tal do *“Livre Arbítrio”*, ou seja, defendem a ideia de que escolheram, livremente, que, a partir daquele momento, criam em Cristo para sua salvação. Segundo pensam, eles é que decidiram ir para o céu. Ledo engano!

Para encerrar o assunto Paulo afirmou: *“E recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso”*. A circuncisão não garantiu as promessas a ele feitas, ela foi o sinal de que Abraão creu no Deus das promessas.

O “Selo” foi a circuncisão para eles e é o batismo para nós. O Batismo não tem o objetivo de salvar ninguém. O Batismo é ministrado no salvo, no convertido. Ele confirma, ou sela, o crente com o selo da fé em Cristo que lhe foi imputada. O Batismo é o selo da justiça da fé, que recebeu, antes de ser batizado.

Abraão recebeu esta justiça e se tornou o pai da fé de todos aqueles, que, como ele, creram na Palavra de Deus. Por isso *“Veio a ser o pai de todos os que creem, embora não circuncidado, a fim de que lhes fosse imputada a justiça, e pai da circuncisão, isto é, daqueles que não são apenas circuncisos, mas também andam nas pisadas da fé que teve Abraão, nosso pai, antes de ser circuncidado”*. O que faz a diferença é a fé em Cristo, quer tenha sido batizado ou não, pois a salvação antecede a confissão de fé do pecador arrependido.

Em terceiro lugar veremos que: **ANULAR A GRAÇA É FAZER A SALVAÇÃO DEPENDER DO PECADOR** (13-15)

No capítulo 15 da sua primeira carta aos Coríntios, Paulo argumenta: *“Se Cristo não ressuscitou é vã a nossa pregação e vã a nossa fé”*. Se o ato divino for anulado, anula-se toda a esperança de salvação humana. Mas para nossa alegria e segurança ele diz: *“Mas ele ressuscitou!”*

Quando uma pessoa vai ao banco pedir empréstimo o banco faz exigências para garantir o pagamento. Exige um fiador ou o empenho de algum bem valioso, para, caso não tenha como

pagar o que lhe foi emprestado, o banco terá como ser ressarcido. Isso o banco faz por não acreditar que a pessoa terá condições de pagá-lo.

É muito ruim depender de outros para resolver problemas. Pedir para alguém ser nosso fiador é vergonhoso, pois não gostamos de depender do crédito de outros para nossos negócios. Assim também pensamos a respeito da nossa salvação. Não gostamos de depender de Cristo para sermos salvos. Queremos nos sentir donos das nossas decisões e poderosos para nos garantir no caminho da salvação. No fundo, desejamos poder afirmar que a salvação dependeu de nós.

Mas o que aconteceria se dependesse de nós? O morto ressuscitaria sozinho? O ignorante se instruiria? Teria *“obras”* para apresentar em seu favor, a Deus, para fazê-lo aceitar nos átrios celestes? Pense nisso quando você, levado pelo desejo de autonomia, pensar que pode conquistar qualquer bem espiritual, sem a obra de Jesus Cristo.

Paulo, em sua carta aos Efésios 1.3, diz: *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais, em Cristo”*.

Entenda as palavras ditas por Paulo. Todas as bênçãos divinas passam por Cristo. Deus não abençoa ninguém por atos humanos de fidelidade ou sacrifício. O único sacrifício aceito pelo

Pai, foi o sacrifício de Jesus. Todo o bem que podemos receber de Deus nos virá porque Jesus Cristo foi fiel em nosso lugar, por isso ele nos abençoa *“Em Cristo”*. Nunca pelo que fazemos.

Sem Cristo não receberíamos a atenção divina, pois todos os que não estão em Cristo são *“Filhos da ira”* (Ef 2.3). Quem rejeita a Jesus, a única fonte de salvação para os homens, não terá da parte de Deus, qualquer bênção. Terá dele a manifestação da Sua ira.

Rejeitar a salvação concretizada por Cristo e depender de si mesmo para ser salvo é uma loucura. É uma insanidade rejeitar a segurança do processo divino para a salvação humana e querer oferecer a Deus os próprios atos de obediência.

Paulo afirmou: *“Não foi por intermédio da lei que a Abrão ou à sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo, e sim mediante a justiça da fé”*.

A justiça que Abraão recebeu, assim como acontece com todos nós, os que cremos, é mediante da *“Justiça da Fé”*. Justiça que nos é atribuída porque cremos que Cristo foi perfeito ao dar a Sua vida por nós e assim *“garante”*, não disse, possibilita, mas garante a nossa salvação.

Ninguém conseguirá nada de Deus através de qualquer outra fonte, a não ser Jesus. Obediência, fidelidade, honestidade, não dançar, não beber, não fumar, não adular, ir à igreja frequentemente, ler a Bíblia, orar incessantemente... nada disso

fará com que Deus te abençoe caso você se rejeita a aceitar a justiça da fé, que depende de Jesus em tudo. Não querer depender dEle para a salvação, como disse, é insana loucura.

Por isso é que Paulo disse: *“Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa”*. Crer que a salvação depende de ti é rejeitar que Cristo te salvou. É afirmar que quem te salvou foi você mesmo. Anula-se todo o processo da salvação de Deus, em Cristo.

Desse modo, não haverá mais promessas de salvação para ti, apenas uma triste expectativa do juízo divino, pois a culpa por teus pecados recairá sobre você em cada minuto da tua vida. É por isso que para muitos é possível *“ganhar e perder a salvação”*. Se a salvação não vem de Cristo, então é possível perdê-la. Mas se vem dEle, então, ela é eterna.

A defesa dessa doutrina falsa anula a obra de Cristo, pois se algum homem pode ser salvo sem Cristo, então foi inútil Ele ter vivido a fidelidade como homem e ter morrido na cruz para nos salvar. Toda obra de Cristo seria inútil, caso a salvação pudesse ser conquistada pelos homens.

Mas, graças a Deus, que a salvação nunca dependeu e nunca dependerá de mim. Eu não teria paz em nenhum momento da minha vida. Mas, como depende dEle, tenho segurança e paz, pois tendo fé nEle, eu sei que não importa o que aconteça comigo, ele é quem garante a minha salvação.

Ele me segura pelas mãos e me guia até a entrada dos céus. A salvação não depende da força com que eu seguro em Suas mãos, mas da segurança que ele me dá, de agarrar as minhas mãos e não me largar por nada que eu faça.

Foi o que Jesus afirmou em João 10.28 – *“Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão”*. As palavras de Jesus quanto a nossa salvação é segura e certa: *“Eu lhes dou a vida eterna. Jamais perecerão”*. Ele disse isso porque a salvação não depende de nós. Depende dEle.

A lei não salva. Ela apenas aponta as nossas imperfeições e nos dá ordens para não praticarmos aquilo que fazemos de errado. Não gostamos de leis, por isso Paulo disse: *“Porque a lei suscita a ira; mas onde não há lei, também não há transgressão”*.

Se ninguém dissesse que você não pode correr, então não seria um erro correr. Mas, como alguém colocou uma placa com a velocidade permitida, caso você corra mais do que é permitido, você se tornará um transgressor da lei. Se não houvesse lei (a placa) não haveria transgressão.

Não tente anular o valor da obra redentora de Cristo. Ele deu Sua vida por ti. Não queira depender de ti mesmo para a salvação, isto é uma insanidade. Quem depende de si mesmo para salvar-se, rejeita ou anula o valor da fé na obra de Cristo.

Em quarto lugar, veremos que: **A FÉ EXIGE**
DEPENDÊNCIA DA GRAÇA (16-17)

Receber algo de graça parece ser bom, mas o preço da graça é altíssimo. É como o favor recebido, não há como pagar por ele. Sempre será um devedor.

Paulo diz assim nesse texto: *“Essa é a razão por que provém da fé, para que seja segundo a graça”*.

Se a salvação pudesse ser adquirida por obras, então o homem se prepararia e no momento certo ofereceria a Deus as obras e requereria os seus benefícios, pois a adquiriu com seu esforço e sua dedicação.

Mas as coisas não são assim. Uma visão errada sobre o homem dá a ele a certeza de não precisar de Deus. A cegueira humana lhe faz criar expectativas erradas sobre a sua capacidade de fazer o bem, enquanto somos avisados por Deus, que em nós, não habita bem algum. O bem que podemos fazer é fruto da ação graciosa de Deus em nós.

Tendo ciência de que não somos capazes de conquistar a salvação, que somos totalmente incapazes de chegar a Deus por nossos esforços, então caímos num estado de total desespero. A certeza da condenação toma conta do nosso ser e nos desesperamos.

Então, o Evangelho nos é pregado. Tomamos consciência do amor de Deus por nós. Compreendemos, pela fé, que não podemos fazer nada por nós, mas que Cristo fez tudo o que era necessário. Nos garantiu a salvação. Crendo nEle, temos paz.

Quando o pecador percebe que não teria como pagar, então ele terá um único caminho – A Fé. A fé, dada por Deus, lhe aproxima do Salvador. O faz aceitar que, não tendo feito por si, e tendo recebido, sem ter pago, que a salvação não é um bem negociável, mas um bem doado. É de graça.

Sendo recebida “unicamente” pela fé não resta outra alternativa ao pecador a não ser desistir de qualquer mérito pessoal na aquisição da salvação. Como dissemos, a fé exige a dependência da graça. Quem quer pagar pela salvação despreza a graça oferecida por Deus.

Paulo disse mais: “A fim de que seja firme a promessa para toda a descendência”. Qual segurança de salvação poderia ser dada por Deus se a salvação dependesse do homem? Nenhuma, com certeza.

Um ditado popular diz: “Quem quer, faz, não manda”. Foi isso que aconteceu no processo da salvação. Deus não mandou fazer, ele fez. Ele pensou em salvar, decidiu salvar, morreu para salvar, enviou o Espírito para aplicar a salvação nos corações a serem salvos, e Cristo voltará para receber aqueles por quem deu Sua vida para salvá-los. A salvação não depende, em nada, do pecador. Só depende do Salvador.

A salvação é o maior milagre. Deus dá vida ao pecador, morto nos seus delitos e pecados. Aquele que só via trevas, se vê diante da luz. Aquele que não tinha expectativas, agora, vive.

É isso que Paulo afirma no texto: “*Não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós, como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí)*”.

Paulo não condiciona a salvação a nenhum ato humano, por isso, ser circuncidado ou não, ser batizado ou não, em nada importa para a salvação do homem, pois quem poderia condenar o homem seria Deus, e Deus decidiu salvar, em Jesus. Por isso todo o processo da salvação tem na “Fé” o seu ponto principal.

Tudo o que diz respeito a salvação só será possível ao que crê. Tem de ser os “da fé que teve Abraão”. Foi a fé que lhe foi imputado que o transformou em pai de todos os que creem, como ele creu.

Num último ato, desse texto, Paulo afirma: “*Perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem*”. Paulo volta a nossa atenção para Deus. O Deus que faz mortos viverem e faz coisas inexistentes, existirem. Em nós não havia esperança alguma de salvação. Agora não somente temos esperança, temos a certeza da salvação, pois Deus fez este milagre em nós.

Dependemos da fé que vem de Ele para crer. Essa fé nos faz depender da graça salvadora que rejeita qualquer ato humano como mérito para se adquirir aquilo que vem gratuitamente da parte de Deus. A fé valida a graça.

Em último lugar veremos que: **A FÉ EXIGE CRER NO IMPOSSÍVEL** (18-25) Se for possível, não será necessário crer.

O que é possível fazer, nós fazemos. O possível é pensado, planejado e executado. Já as coisas que nos são impossíveis nós não temos como fazer. Neste caso, ou desistimos, ou cremos que Deus fará por nós.

Analisando a pureza e santidade de Deus e a impureza humana e o coração corrompido como temos, não deixa dúvida que seria impossível fazer com que Deus aceitasse a qualquer um de nós na Sua santa presença. Como, então, ter esperança de que algo, assim impossível, possa se tornar realidade na nossa vida? Só crendo que esse “impossível” pode ser possível.

Veja o texto. “*Abraão, esperando contra a esperança, creu, para vir a ser pai de muitas nações, segundo lhe fora dito: Assim será a tua descendência*”.

Paulo fala da fé de Abraão, pois ele creu no que seria impossível. Como ter filhos aos cem anos, tendo uma esposa com mais de noventa? Mas ele creu. Quando Deus lhe pediu o filho em sacrifício ele levou em conta a promessa divina, de que teria uma grande descendência provinda desse filho. Ele creu, e isso lhe foi imputado como justiça.

O nosso problema de crer é que racionalizamos a fé. Imaginamos as possibilidades e impossibilidades e por isso fraquejamos na fé. Paulo diz: “*E, sem enfraquecer na fé, embora*

levasse em conta o seu próprio corpo amortecido, sendo já de cem anos, e a idade avançada de Sara, não duvidou, por incredulidade, da promessa de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera. Pelo que isso lhe foi, também, imputado para justiça”.

É verdade que seria impossível que Sara tivesse um filho. Era humanamente impossível, mas não era divinamente impossível. Se dirigindo a Tomé, Jesus disse: “*Bem-aventurados os que não viram e creram*”. Deus não quer que creiamos no que podemos ver, mas que creiamos nas Suas palavras.

Foi por isso que Paulo terminou, dizendo: “*E não somente por causa dele está escrito que lhe foi levado em conta, mas também por nossa causa, posto que a nós igualmente nos será imputado, a saber a nós que cremos naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o qual foi entregue por causa das nossas transgressões e ressuscitou por causa da nossa justificação*”.

Nenhum de nós será justo aos olhos de Deus por atos de obediência ou sacrifícios. A justiça de Cristo nos será imputada mediante a fé nEle. Abraão creu e Deus lhe atribuiu a justiça da fé. A nós, do mesmo modo, será atribuída a justiça da fé, quando crermos única e exclusivamente na obra de Cristo para nossa salvação. É impossível que sejamos aceitos, mas creia nEle!

Meus irmãos, neste estudo tratamos sobre o tema:

A SALVAÇÃO É UM PRESENTE DE DEUS.

Vimos que:

- 1) **SE FOR EXIGIDO QUALQUER PAGAMENTO PELA SALVAÇÃO ELA DEIXARÁ DE SER DE GRAÇA** (1-8)
- 2) **A SALVAÇÃO ANTECEDE A CONFISSÃO DE FÉ DO PECADOR** (9-12)
- 3) **ANULAR A GRAÇA É FAZER A SALVAÇÃO DEPENDER DO PECADOR** (13-15)
- 4) **A FÉ EXIGE DEPENDÊNCIA DA GRAÇA** (16-17)
- 5) **A FÉ EXIGE CRER NO IMPOSSÍVEL** (18-25)

Esse é um dos principais assuntos tratados na doutrina bíblica sobre a salvação. Não te limites a esse estudo. Procure saber mais e a cada momento entrega-te a Cristo e dependa dEle. Saber que a salvação depende de Deus é uma bênção, conseguir depender dEle é a maior das bem-aventuranças.